

Formação leitora na educação básica: uma proposta de ensino para os anos iniciais

Marcele Monteiro PEREIRA¹
Sarah Costa GANTUSS²

Resumo: Este artigo apresenta uma proposta de ensino com o objetivo de fomentar a leitura por meio de diferentes gêneros (a saber, o literário e o discursivo) promovendo também a interação em sala de aula ao criar oportunidades de aprendizado colaborativo. Em diálogo com a prática da oralidade e da escrita, o exercício da leitura de livros, HQ e letra de música se ancora nas concepções cognitivistas, interacionistas e dialógicas de leitura (Angelo; Menegassi, 2022) aplicadas nas etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura nas quais as aulas dividem-se. Como resultado pretendido, esperamos que ao fim das aulas os alunos sejam capazes de interpretar textos literários, formular argumentos sólidos acerca da leitura feita destacando elementos presentes no texto, que estejam aptos a compartilhar suas interpretações oralmente, sintam-se incentivados a buscar novas leituras etc. Dado o exposto, compreendemos que apresentar caminhos para exercitar a leitura é colaborar com o desenvolvimento leitor de estudantes.

Palavras-chave: Leitura; Letramento; Proposta de ensino.

Introdução

A leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios aos indivíduos, viabiliza a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e ativos na organização da sociedade, promove a interação dos sujeitos com o ambiente e amplia a compreensão de mundo.

Conforme Silva, Assis e Lopes (2013), a leitura assume uma importância vital, uma vez que o domínio desse conjunto de habilidades não apenas facilita a aquisição de novos conhecimentos, mas também promove uma compreensão mais aprofundada do mundo, ao mesmo tempo em que contribui para a integração do indivíduo na sociedade. Assim, a falta do domínio de habilidades de leitura pode desfavorecer os indivíduos em todas as fases de sua vida. Como crianças, podem apresentar dificuldades na escola, como jovens adultos, podem ter limitações ou ainda ser excluídos do mercado de trabalho e, como pais, podem apresentar dificuldades em auxiliar e acompanhar o aprendizado de seus próprios filhos. Este ciclo intergeracional pode dificultar a mobilidade social e conseqüentemente tornar-se um empecilho no desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

¹ Mestranda em Linguística na linha de pesquisa de Ensino/Aprendizagem de Línguas na Universidade Federal do Pará. Belém – PA. E-mail: marcelemonteiopereira@gmail.com.

² Mestranda em Linguística na linha de pesquisa de Ensino/Aprendizagem de Línguas na Universidade Federal do Pará. Belém – PA. E-mail: sarahgantuss@gmail.com.

Indivíduos que não possuem habilidades de leitura podem enfrentar dificuldades na interpretação do conteúdo de livros ou jornais, na compreensão de sinais de trânsito, etiquetas de preços, horários de transporte público, preenchimento de formulários, compreensão de instruções de medicamentos e na utilização da internet. Em resumo, essas pessoas podem encontrar obstáculos para atender plenamente às exigências sociais que envolvem o uso da leitura e da escrita.

Nesse sentido, a leitura não pode ser vista apenas como decodificação de palavras, é necessário levar em consideração a sua dimensão social. Portanto, é fundamental desenvolver o domínio do letramento em espaços de ensino.

Consoante Magda Soares (2009), a definição de letramento hoje difundida no Brasil provém da tradução do termo em inglês *literacy*, que “vem do latim *littera* (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser” (Soares, 2009, p. 17).

Literacy é, neste sentido, a condição de indivíduos que aprendem a ler e a escrever, ou seja, de pessoas alfabetizadas. Também pode ser tido como um estado de mudanças linguísticas sociais, econômicas, políticas e outras a que estão expostos aqueles que dominam as habilidades de leitura e escrita. Conforme Soares (2009) observa, o letramento surge como o fruto do processo de instruir e assimilar as práticas sociais relacionadas à leitura e escrita, constituindo-se como um estado ou condição que um grupo social ou um indivíduo alcança ao se apropriar da escrita e das suas práticas sociais. O ato de letrar transcende a mera alfabetização, envolvendo o ensino da leitura e da escrita em um contexto onde essas habilidades adquirem significado e se integram ao cotidiano do aprendiz.

De acordo com Tfouni (2006), a alfabetização engloba a aquisição das habilidades de leitura, escrita e as práticas de linguagem, normalmente realizadas por meio do processo educacional formal, pertencendo, portanto, ao domínio do indivíduo. Por outro lado, o letramento concentra-se nos aspectos sócio-históricos da incorporação da escrita. Nessa perspectiva, a principal meta é examinar não somente a capacidade de leitura e escrita de indivíduos, mas sim deslocar o foco da análise do nível individual para direcioná-lo ao contexto social.

Para Soares (2004), não é possível separar alfabetização e letramento, uma vez que, enquanto o processo de alfabetização ajuda o aluno a dominar sistematicamente a leitura e a escrita, a prática do letramento auxilia o desenvolvimento da aplicação social do aprendizado adquirido no processo anterior. A autora destaca a importância de alfabetizar letrando e de inserir as crianças em práticas sociais de leitura e escrita e eventos de letramento.

Compreendemos que tal questão se apresenta como impreterível quando pensamos a educação como um todo. Logo, a relevância de tal proposta de ensino é justificada pela observação da necessidade em estimular o entusiasmo pela leitura e desenvolver o aprimoramento de habilidades de letramento em alunos que apresentam dificuldades para ler e interpretar textos.

Assim, buscamos, por meio da leitura propriamente dita e de exercícios contextualizados de acordo com o tema central de cada obra, ensinar a leitura de forma prática sem deixar de atentar para questões sociais. Dado o exposto, os objetivos deste artigo são: fomentar a leitura e o contato com diferentes gêneros, sendo o literário (com narrativas) e discursivos (com a música), promover a interação entre os participantes criando espaços para discussões e oportunidades de aprendizado colaborativo, e, por fim, incentivar o respeito e a empatia em relação ao próximo.

A oportunidade de desenvolvimento do presente Projeto de Letramento surgiu no decorrer da disciplina de Ensino e Aprendizagem da Leitura (PPGLL 0147) ministrada pela professora doutora Célia Zeri de Oliveira na Universidade Federal do Pará. A partir dos conhecimentos adquiridos, das leituras realizadas e das atividades criadas, fomos motivadas a elaborar um conjunto de atividades voltadas aos anos iniciais a fim de amenizar as dificuldades de leitura (letramento) que crianças de 8 a 10 anos possam apresentar.

O artigo está estruturado em cinco seções, sendo que a primeira corresponde a esta introdução. Na seção subsequente, delineamos o arcabouço teórico que guia este trabalho. Em seguida, detalhamos a proposta de atividade. Por último, tecemos nossas considerações finais pertinentes ao tema.

Letramento

Alfabetização e letramento são processos diferentes. Contudo, Soares (2009) ressalta que apesar de distintos, não são dissociáveis, portanto, o ideal seria alfabetizar letrando, em outras palavras: “ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (Soares, 2009, p. 47).

De acordo com Mortatti (2004, p. 98) “o letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas”. Para Soares (2009, p. 39), letramento é o “estado ou

condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. Ademais, Kleiman (2008, p. 18) define o construto como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. A autora ressalta que o “fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita” (2008, p. 20). Assim sendo, o letramento pode ser entendido como um construto de natureza mais ampla que ultrapassa os limites da escola e contempla a leitura e escrita como práticas sociais.

O ensino de leitura na escola

A aprendizagem da leitura é motivo de entusiasmo para os alunos recém-ingressos na escola e representa para eles uma etapa tão determinante que reverbera para além da educação básica ou mesmo do espaço de ensino. Posto isto, vale ressaltar que o não domínio da leitura torna passível a transformação da animação inicial em frustração (Ramalho, 2011, p. 121).

A fim de evitar o desencantamento dos alunos pela leitura é necessário ensiná-la para os alunos dos anos iniciais a partir do próprio ato de ler e ceder lugar para a construção dos sentidos do que está escrito. Como aponta Ramalho (2011),

[...]ler é compreender, obter informação e aceder ao significado do texto. Desta forma, a compreensão da leitura é a atribuição de significado ao que se lê (palavras, frases, texto). Assim, o conhecimento prévio que o leitor tem sobre o tema e o desconhecimento de vocábulos utilizados no texto, são *fatores* que determinam a diferença na dificuldade da compreensão de textos (Ramalho, 2011, p. 138 *apud* Sim-Sim *et al.*, 2007, p. 10).

Criar oportunidades para leitores infantis ativarem seus conhecimentos prévios através de perguntas e respostas, seja na pré-leitura, leitura e/ou pós-leitura, auxilia a construção conjunta da compreensão do conteúdo textual. Esse tipo de exercício além de acessar as referências sociais, culturais e até mesmo pessoais de cada leitor que pode encontrar eco nos questionamentos e explicações de outro ou não, conecta todo esse saber ao texto lido (Arena, 2015).

Além de ativar os conhecimentos prévios, ser capaz de estabelecer conexões entre o que já se sabe e a leitura de uma obra, bem como, gerar indagações que possam ser respondidas, são atributos desejáveis aos leitores em formação. Consoante Arena (2015), as

dificuldades de compreensão de uma história infantil podem ser associadas com não saber ler que, por sua vez está relacionado com

não saber fazer previsões; ou não saber elaborar perguntas próprias para procurar respostas. Se o leitor não souber realizar essas operações intelectuais não poderá mesmo gostar de ler, nem poderá avançar uma página sequer de um livro de literatura infantil [...]. Aprender a ler não é uma prática natural; é uma prática cultural criada pelos homens e por essa razão deve ser conteúdo escolar (Arena, 2015, p. 149).

O aprimoramento de habilidades como a capacidade de elaborar perguntas e respostas sobre o texto lido e a ativação de conhecimentos prévios apontam para a mesma direção: a busca do desenvolvimento leitor através do diálogo entre o arcabouço cultural daquele que lê “com o que o escritor colocou no texto. Essa estratégia de leitura, articulada a esse tipo de experiência, faz parte das referências que o leitor encontra em seu universo cultural, isto é, nos conhecimentos organizados em sua mente” (Arena, 2015, p. 146).

Conversar sobre o texto, assim como realizar atividades que remetam à leitura feita, motiva os alunos a encontrar sentido para ler (Ramalho, 2011, p. 127). Somando-se a isso, os exercícios em duplas e/ou grupos podem ajudar a criança a perceber sua participação no seu processo de aprendizagem que se estende para além de si mesma e chega a alcançar seus colegas.

Utilizaremos também a roda de conversa como uma ferramenta de promoção da participação coletiva, um momento em que os alunos poderão interagir e compartilhar seus conhecimentos e experiências conforme detalharemos na seção de metodologia. Ademais, conforme Warschauer (2001, p. 179), a conversa face-a-face, além de desenvolver a habilidade de argumentação lógica, “implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro etc.”

Embasados no que preconiza a BNCC (Brasil, 2018, p. 157) para o ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental, consideramos relevante pautarmos tal proposta de fomento a leitura ressaltando o respeito aos mais distintos valores sociais, culturais e humanos, bem como a empatia a diferentes visões de mundo conforme se apresentam nas obras literárias que serão exploradas, posto que, conduziremos os alunos a interpretação crítica que, por sua vez, leva em conta não apenas o que está escrito, mas também o contexto mais amplo em que a obra foi produzida.

A partir do diálogo entre os diferentes gêneros dispostos ao longo da seção metodológica, pretendemos, conforme recomenda a BNCC (Brasil, 2018), potencializar os efeitos de sentido da compreensão dos textos literários por meio do seu diálogo com outras manifestações artísticas provenientes do audiovisual. Assim, será estabelecida a intertextualidade que é fundamental entre “textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música)” (Brasil, 2018, p. 187).

Por fim, é necessário ajudar o aluno a “[r]econhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade”. Em outras palavras, os textos literários ocupam um lugar especial no mundo da imaginação. São capazes de nos transportar para universos fictícios, de nos apresentar personagens extraordinários e nos permitir vivenciar experiências que vão além dos limites da realidade.

Concepções de leitura aplicadas

Ao optarmos por trabalhar com o público infantil, nos ancoramos nas concepções cognitivistas, interacionistas e dialógicas, pois entendemos a leitura não apenas como um ato de decodificação mecânica, mas também como uma atividade dialógica, um processo de interação entre o leitor e o texto. Nesse processo, o leitor consegue construir o significado com base em suas próprias experiências de modo a estabelecer relação com o texto.

No primeiro momento de cada oficina, que corresponde a pré-leitura, as concepções cognitivistas e dialógicas são as mais presentes. Nessa fase, faremos algumas perguntas relacionadas aos temas a fim de ativarmos o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática. Para Angelo e Menegassi (2022), é papel do professor ativar esses esquemas de conhecimento dos alunos, atualizar os seus conhecimentos prévios e conduzi-los a estabelecer previsões e realizar inferências.

As atividades sugeridas enquadram-se também no conceito dialógico de leitura, tendo em vista que no período de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura, os alunos poderão mobilizar uma apreciação valorativa, acatando ou refutando a visão apresentada e ampliando o sentido a partir da relação dialógica entre leitores e escritor. Nas palavras de Menegassi *et al.* (*apud* Angelo; Menegassi, 2022, p. 62), nessa perspectiva, “a leitura é considerada como uma atividade de produção de sentidos que implica um diálogo vivo e valorativo entre sujeitos sócio e historicamente situados”.

O conceito interacionista também se fará presente em nossos aportes teóricos, ampliando nossa visão de leitura ao considerar questões em que a concepção cognitivista sozinha não abarcaria. O diálogo entre as teorias possibilita aliar o conhecimento prévio do aluno com as novas informações adquiridas em sala de aula para sua devida exteriorização, assim, são compreendidos processos do cognitivismo e do interacionismo.

Conforme Angelo e Menegassi (2021, p. 42), “o conceito interacionista perpassa e agrega diferentes linhas teóricas”, assim nos permite “o estudo de vários elementos e aspectos que compõem a leitura, sem excluir conceitos anteriores”. No contexto interacionista, a leitura é vista como um processo em que “o significado não está nem no texto, nem na mente do leitor, está na interação de ambos” (Angelo; Menegassi, 2022, p. 43). Para Leffa (1996, p. 10), “ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade”.

Para Menegassi e Gasparoto (2019), é na interação que as significações acontecem, é o encontro do exterior com o interior, do coletivo com o individual, do linguístico com o extralinguístico. É a situação concreta de enunciação em que o aluno será direcionado a um contexto social mais amplo contribuindo para a significação, internalização, apropriação e sistematização do conhecimento, desta forma, a concretização do seu discurso por meio da interação viabilizará a transformação dos discursos alheios e se transformará em palavras minhas.

Procedimento de leitura

Compreendemos que a leitura deve ser feita, num primeiro momento, de maneira individual e silenciosa, para, em seguida, ocorrer em voz alta e compartilhada porque, como afirma Marcuschi (1988), a ação de ler e a de ouvir a leitura exigem a criatividade e produtividade do leitor que precisa ser ativo, uma vez que, “o texto não tem inscrito em si todos os sentidos objetivamente” (Marcuschi, 1988, p. 45). Para o autor, a compreensão textual não está presa unicamente ao conhecimento do significado exato das palavras que o compõem.

Certamente, a leitura exibirá processos e estratégias com características bem diversas em se tratando da fala ou da escrita. Não, porém, devido a uma radical diferença no processamento cognitivo, mas sim pelas diferentes formas de manifestação das saliências textuais e organização discursiva nas duas modalidades (Marcuschi, 1988, p. 40).

Assim, podemos inferir que reservar períodos para que o aluno interaja com o texto permite o estabelecimento de uma conexão entre a leitura e o sujeito que ora será leitor/intérprete e ora será leitor/ouvinte. Ademais, a presença do aluno como leitor/intérprete também pode ser percebida quando ele transmite oralmente sua análise do texto lido construindo dinamicamente e de maneira coletiva o sentido textual, posto que a troca de atenção e interpretações entre os atores presentes nesse processo é mútua.

A oralidade, por sua vez, precisa ser exercitada em sua aplicação concreta para o seu pleno desenvolvimento tanto quanto a leitura e a escrita e, por este motivo, faz-se necessário que o professor crie espaço em sala de aula para viabilizar o aprimoramento oral. Contudo, deve-se ter claro que “o ensino da oralidade no contexto escolar não está relacionado ao ensino da fala, mas, sim ao uso da modalidade oral da língua por meio de gêneros literários/discursivos em situações diversas de comunicação” (Ferreira Junior; Forte-Ferreira, 2020, p. 14). Assim, o aluno também aprenderá a observar e ouvir seus colegas de turma, pois ao mesmo passo que troca experiências treina como se posicionar ora como aquele que ouve e ora como aquele que fala.

Gênero literários e discursivos trabalhados

No contexto do ensino e promoção da leitura em sala de aula, adotaremos uma abordagem diversificada por meio da exploração de quatro gêneros literários e do discurso. Estes incluem uma narrativa indígena intitulada *A Lenda da Vitória-Régia* (Ministério da Educação, 2020), uma história em formato de quadrinhos (HQ) intitulada “Indígenas do Alto Vale do Itajaí” (Dagnoni *et al.*, 2016), um gênero discursivo na forma de canção denominado “Aquarela” (Toquinho, 1983), e, por fim, um romance infanto-juvenil intitulado *Somos todos extraordinários* (Palacio, 2017). A escolha de gêneros diversos visa proporcionar aos alunos uma gama de experiências literárias, enriquecendo sua compreensão e apreciação da leitura, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento de suas habilidades de leitura crítica e interpretação textual.

Metodologia

Ancorados no referencial teórico exposto, designamos que para cada um dos quatro dias de oficina haverá uma leitura distinta a ser feita, porém antes que o texto seja lido será

proporcionada aos participantes a preparação do conteúdo presente na obra. Nesse momento de pré-leitura, desejamos ativar os conhecimentos prévios e vir a ter ciência do que sabem os componentes da turma sobre cada tema em questão.

Além da pré-leitura, também reservamos um momento de pós-leitura com atividades que estimulem a reflexão textual de maneira contextualizada e para que, do mesmo modo, o diálogo acerca de diferentes culturas, modos de vida, organizações sociais se faça presente no sentido de fomentar o respeito ao diferente.

Aplicaremos uma atividade de fixação de conteúdo, uma vez que, como explica Libâneo (2017), para ajudar a edificação do saber faz-se fundamental a presença de momentos na aula que gerem a assimilação e reflexão do que foi abordado no seu decorrer. Nesse sentido, a partir do exercício de perguntas e respostas (Quiz), os alunos poderão analisar o conteúdo do texto e até mesmo o ler novamente, ainda que de maneira individual.

A partir das reflexões apresentadas e das discussões acima realizadas sobre a oralidade, a leitura e a escrita, apresentaremos sistematicamente nas tabelas abaixo a proposta de ensino elaborada para o exercício destas três modalidades.

Tabela 1: AULA 1 – Texto a ser trabalhado: *A lenda da vitória-régia* (Ministério da Educação, 2020)

Atividades propostas	Descrição
Pré-leitura	- Ativando o conhecimento prévio: Perguntas sobre preferência de leitura e conceito de lendas e narrativas. 1. Vocês gostam de ler? 2. O que vocês gostam de ler? 3. Vocês sabem o que são lendas? 4. Quais lendas conhecem? 5. O que são narrativas?
Exibição de vídeo	- Apresentação de dados científicos sobre vitória-régia. (https://www.youtube.com/watch?v=zJ47tP1v8r0&t=18s)
Leitura	- Ordenação das cenas do texto em grupo; - Leitura silenciosa individual.
Pós-leitura	- Identificação de palavras desconhecidas; - Discussão de perguntas relacionadas ao texto; - Circular palavras que não conhecem; - Fazer as seguintes perguntas: 1. O que você achou mais interessante na narrativa? 2. Como você acha que é o dia-a-dia de quem vive na floresta? Será que é igual ao cotidiano de quem mora em cidades muito movimentadas? 3. A partir das imagens da floresta presentes no livro, o que você observou que também tem na cidade? 4. Como você acha que um jovem ou uma criança deve agir quando recebe um conselho de um adulto? Por quê? 5. Você tem um sonho? Um desejo muito forte que gostaria de ser realizado?

Quiz sobre o texto	<p>- Perguntas relacionadas ao texto:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Qual animal dos que aparecem abaixo não está presente no livro? 2- Qual adjetivo é atribuído a Naiá? 3- Como os indígenas falam vitória-régia na língua tupi-guarani? 4- Quais as cores da flor que nasce na vitória-régia? 5- Qual conselho do ancião dado a Naiá? Por que ele deu esse conselho? 6 - No que Jaci transformava as jovens de sua preferência? 7 - O que significa metamorfosear? 8- Por que as flores perfumadas e brancas da vitória-régia só se abrem à noite? 9- Por que ao nascer do sol as flores ficam rosadas? 10 - Por que Naiá queria ser levada pela lua?
Produção de um vídeo sobre a vitória-régia	<p>- Elaboração de um roteiro sobre a planta vitória-régia; - Gravação da narração para o vídeo; - Seleção de imagens para o vídeo.;</p> <p>Cada aluno vai ler um trecho do texto criado. O áudio da leitura será gravado para ser usado como narração para as imagens destacadas no vídeo - as imagens dos vídeos serão selecionadas pelos participantes da oficina.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 2: AULA 2 – Texto a ser trabalhado: “Indígenas do Alto Vale do Itajaí” (Dagnoni *et al.*, 2016)

Atividades propostas	Descrição
Recapitulação	<p>- Revisão do conteúdo da aula anterior; - Exibição do vídeo “A LENDA DA VITÓRIA-RÉGIA” (com narração de Silvia Ferraz e música nas vozes de Diana Ferraz e Rui de Carvalho) (https://www.youtube.com/watch?v=kutAyu0XmQ0) - Apresentação do vídeo elaborado pelos alunos na aula anterior.</p>
Leitura	<p>- Leitura silenciosa individual; - Leitura em voz alta compartilhada; - Cada participante terá um exemplar e fará, no primeiro momento, uma leitura não oralizada, posteriormente, cada participante irá ler um trecho da obra em voz alta e compartilhada, com pausas para verificar se os participantes têm alguma dúvida; - Durante a leitura silenciosa, é importante que os professores auxiliem os participantes a solucionar as dúvidas que possam surgir.</p>
Pós-leitura	<p>- Elaboração de questões sobre o texto; - Criação de uma capa ilustrada para a história; - Os integrantes, em dupla, irão elaborar quatro questões sobre o texto lido e tais perguntas deverão ser respondidas por outra dupla; - Ao final, as duplas receberão uma folha de papel para criarem um desenho para compor uma capa ilustrada para a história que também deverá conter um título dado pelos integrantes das duplas.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 3: AULA 3 – Texto a ser trabalho: “Aquarela” (canção) (Toquinho, 1983)

Atividades propostas	Descrição
Pré-leitura	<p>- Discussão sobre preferências musicais; - Introdução ao significado da palavra “aquarela”; - Situar os participantes acerca da temática que será abordada; - Questões para ativar o conhecimento prévio:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Vocês gostam de ouvir música? 2. Qual o tipo de música você gosta de ouvir? 3. Qual a sua música favorita?

	- Nesse momento, dizer aos participantes que existe uma canção de um autor brasileiro que se chama Aquarela. Em seguida perguntar: 4. Vocês sabem qual o significado da palavra aquarela?
Leitura	- No primeiro momento, leitura silenciosa; - Posteriormente, leitura com acompanhamento do áudio da canção “Aquarela” (Toquinho, 1983). (https://www.youtube.com/watch?v=IG1ZU56tsdo)
Pós-leitura	- Realização de atividade escrita (APÊNDICE A): - Confecção de um livro ilustrado onde cada participante irá escrever uma estrofe da música “Aquarela” e criar um desenho que represente a sua interpretação do conteúdo daquela estrofe.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Tabela 4: AULA 4 – Texto a ser trabalhado: *Somos todos extraordinários* (Palacio, 2017)

Atividades propostas	Descrição
Pré-leitura	- Cartões com termos que representam defeitos e qualidades (APÊNDICE B): - Os cartões estarão com as palavras voltadas para baixo. Cada participante escolherá um cartão, ao ler a palavra, terá que dizer se é uma qualidade ou um defeito e explicar por que classificou o adjetivo dessa maneira; - Haverá um painel com uma tabela com duas colunas, qualidade e defeito. O participante irá anexar o cartão por ele selecionado de acordo com a classificação atribuída ao adjetivo.
Leitura	- Roda de leitura compartilhada do texto <i>Somos todos extraordinários</i> .
Pós-leitura	- Escrita de elogios e frases de homenagem para colegas; - Leitura das mensagens e emolduramento das folhas.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Na aula 1, após a leitura do texto, é proposta a realização de um quiz com o intuito de avaliar a absorção do material e incentivar a reflexão crítica. O quiz pode ser elaborado com as perguntas em PowerPoint, ou em fichas, as quais podem ser escolhidas pelos grupos em cada rodada de pergunta. As questões incluem atividades como identificar animais presentes no livro, atribuir adjetivos a personagens, entender a língua tupi-guarani, descrever as cores da flor da vitória-régia e analisar o conselho dado por um ancião à personagem Naiá. Além disso, os alunos são desafiados a compreender o conceito de metamorfose e explorar o comportamento das flores da vitória-régia durante a noite e ao nascer do sol, bem como os motivos pelos quais Naiá desejava ser levada pela lua.

Além do quiz, uma atividade prática de produção de vídeo poderá ser proposta aos alunos utilizando a ferramenta *YouCut*. Nessa atividade, os estudantes serão encarregados de criar um roteiro que explore a planta da vitória-régia, e cada um terá a oportunidade de ler um trecho do texto gravando a narração para o vídeo. As imagens que compõem o vídeo serão selecionadas de forma colaborativa pelos participantes da oficina, proporcionando uma

experiência prática e interativa que complementa a compreensão do texto e estimula a criatividade dos alunos.

Na segunda aula, para recapitular o conteúdo da aula anterior, indicamos iniciar com uma revisão. Isso ajuda a reforçar os conceitos previamente aprendidos e a conectar as informações. Em seguida, haverá a exibição do vídeo “A lenda da vitória-régia”, narrado por Silvia Ferraz e com música interpretada por Diana Ferraz e Rui de Carvalho. Após isso, os alunos assistirão ao vídeo produzido por eles na aula anterior. Continuaremos a explorar o tema indígena, mas, desta vez, focaremos em outra região.

Na atividade de leitura, cada participante receberá um exemplar do texto “Indígenas do Alto Vale do Itajaí” (Dagnoni *et al.*, 2016). Inicialmente, eles farão uma leitura silenciosa do texto, para em seguida ler trechos em voz alta e de maneira compartilhada com pausas para verificar se surgem dúvidas acerca do conteúdo do texto. Durante a leitura silenciosa, é essencial que o professor esteja disponível para auxiliar na resolução de dúvidas dos estudantes.

Após a leitura, os integrantes formarão duplas e criarão quatro questões relacionadas ao texto. Essas perguntas serão então trocadas com outra dupla que será responsável por respondê-las. Finalmente, as duplas receberão uma folha de papel para criar uma ilustração que servirá como capa para a história, incluindo um título a ser escolhido por eles.

A terceira aula deverá ser iniciada com a fase de pré-leitura, onde os participantes serão introduzidos ao texto a ser trabalhado, que é a canção “Aquarela” (Toquinho, 1983). Para contextualizá-los, serão feitas perguntas para ativar seu conhecimento prévio. Neste momento, os participantes também serão informados sobre a existência da canção brasileira intitulada “Aquarela” (Toquinho, 1983) e será perguntado se eles sabem qual é o significado da palavra aquarela.

A fase de leitura será dividida em duas etapas. Inicialmente, os participantes realizarão uma leitura silenciosa do texto. Em seguida, ocorrerá a leitura acompanhada do áudio da canção. Após a leitura, será realizada a fase de pós-leitura. Os participantes serão instruídos a realizar uma atividade escrita conforme descrito no APÊNDICE A. Além disso, cada participante terá a oportunidade de contribuir para a criação de um livro ilustrado, onde escreverão uma estrofe da música “Aquarela” (Toquinho, 1983) e criarão um desenho que represente sua interpretação do conteúdo daquela estrofe.

Essas atividades visam aprofundar a compreensão da canção “Aquarela” e proporcionar uma experiência mais envolvente e participativa com a obra, permitindo aos alunos expressar suas interpretações pessoais através da escrita e da arte.

Na quarta aula, o texto trabalhado será o livro *Somos todos extraordinários* (Palacio, 2017). A etapa de pré-leitura envolverá uma atividade interativa em que os participantes terão acesso a cartões com termos que representam defeitos e qualidades (conforme descrito no APÊNDICE B). Com os cartões voltados para baixo, cada participante escolherá um cartão, lerá a palavra e terá que determinar se é uma qualidade ou um defeito, explicando o motivo de sua classificação. Um painel com duas colunas, “qualidade” e “defeito”, será utilizado para que os participantes possam fixar os cartões de acordo com a classificação atribuída.

Na fase de leitura, será conduzida uma roda de leitura compartilhada, na qual os participantes terão a oportunidade de explorar o texto juntos.

A etapa de pós-leitura envolverá uma atividade de construção de elogios e mensagens positivas entre os participantes. Cada participante receberá uma folha de papel em branco que será anexada às suas costas. O professor solicita que os participantes escrevam um adjetivo, um elogio ou uma frase em homenagem ao seu colega. Ao término da atividade, cada um lerá o que foi escrito em sua folha e receberá um quadro para emoldurar a mensagem dedicada a eles por seus colegas. Essa atividade tem como objetivo promover a valorização mútua e o reconhecimento das qualidades uns dos outros.

Resultados e discussões

Devido a faixa etária dos alunos, sugerimos que a avaliação do progresso leitor e das habilidades de letramento ocorram a partir da observação do desempenho individual de cada participante nas atividades propostas; tanto no âmbito oral, quanto no escrito e nos momentos de leitura oralizada.

Diante das leituras e atividades propostas, esperamos que os alunos sejam capazes de interpretar textos literários, compreendendo não apenas o enredo básico, mas também as nuances, simbolismos e metáforas presentes na obra; que entendam o contexto cultural e social em que a obra foi escrita e saibam analisar elementos literários como personagens e tema. Eles devem ser capazes de explicar como esses elementos contribuem para o significado da obra.

É da mesma forma desejável que os alunos consigam formular argumentos sólidos, apoiados por evidências textuais, para defender suas interpretações e análises e que estejam aptos a discutir suas interpretações oralmente, participando ativamente de discussões em sala de aula. Bem como, é esperado que a empatia seja desenvolvida ao se colocarem no lugar dos personagens, entendendo diferentes perspectivas e experiências de vida.

Ao incentivar a leitura, pretendemos despertar o interesse pela leitura literária nos alunos, incentivando-os a explorar diferentes gêneros, autores e culturas por conta própria e a curiosidade, para que abertos a novas experiências literárias, continuem a desenvolver suas habilidades de leitura e interpretação ao longo da vida.

Considerações finais

O fomento da leitura e a inserção das crianças em práticas e eventos de letramento é essencial para a formação de cidadãos críticos e participativos. Nas palavras de Solé (1998, p.32) “leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem”.

Compreendemos que para além da problematização dos prejuízos que sobre o indivíduo iletrado no decorrer de sua vida em sociedade, é necessário e urgente que sejam criadas alternativas práticas para a resolução (ou ao menos para a amenização) do déficit de aprendizagem já desde os anos iniciais.

A proposta de ensino apresentada no artigo busca contribuir para a formação de leitores ao reconhecer a importância do letramento e promover a leitura de forma prática, levando em consideração as questões sociais. Para isso, utiliza uma variedade de gêneros literários e discursivos, incluindo narrativas indígenas, histórias em quadrinhos, canções e romances infanto-juvenis. Dessa forma, estimulando a leitura, a discussão e a compreensão crítica, ao mesmo tempo em que se promove o respeito à diversidade cultural.

Neste sentido, o presente artigo apresenta-se como uma possibilidade para despertar o interesse pela leitura através das leituras propostas e de suas atividades, bem como, para construir pontes com destino ao letramento, uma vez que a formação de leitores depende também da abordagem do texto feita pelo professor.

Referências

“A LENDA DA VITÓRIA-RÉGIA”: CANTAM DIANA FERRAZ E RUI DE CARVALHO. [S. l.: s. n.]; 2013. 1 vídeo (4:47). Publicado pelo canal Rui de Carvalho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kutAyu0XmQ0>. Acesso em: 22 nov. 2022.

AQUARELA TOQUINHO. [S. l.: s. n.]; 2007. 1 vídeo (4:11). Publicado pelo canal Jose Pego. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IG1ZU56tsdo>. Acesso em: 22 nov. 2022.

ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José. Conceitos de leitura e ensino de língua. *In*: ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro; MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Ângela Francine (orgs.). **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

ARENA, Dagoberto Buim. Para Ensinar a Ler: práticas e tendências. *In*: MIGUEL, José Carlos; REIS, Martha dos (orgs.). **Formação docente: perspectivas teóricas e práticas pedagógicas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 out. 2023.

DAGNONI, Catia *et al.* **Indígenas do Alto Vale do Itajaí: o povo Laklãnõ/Xokleng e a colonização de Rio do Sul**. Rio do Sul: Nova Letra, 2016.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

LEFFA, Vilson. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1996.

FERREIRA JUNIOR, Edson Gomes; FORTE-FERREIRA, Elaine Cristina. O espaço da oralidade na escola: uma análise da base nacional comum curricular. *In*: FORTE-FERREIRA, Elaine Cristina; LIMA-NETO, Vicente de (orgs.). **Oralidade e (multi)letramentos no ensino de línguas**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. O processo de ensino na escola. *In*: LIBÂNEO, José. Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. *In*: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (orgs.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

MENEGASSI, Renilson José; GASPAROTTO, Denise Moreira. Revisão dialógica: princípios teórico-metodológicos. *Linguagem em (Dis)curso – Lemd Tubarão*, SC, v. 19, n.1, p. 107–124, jan./abr. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A lenda da Vitória Régia**. Brasília: MEC; Sealf, 2020.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

PALACIO, Raquel Jaramill. **Somos todos extraordinários**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

RAMALHO, Helena Maria Guedes Martins. **Ensinar a ler, no 1º ciclo do ensino básico**. 2011. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Minho, 2011.

SILVA, Jane Quintiliano. ASSIS, Juliana Alves; LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira. Letramento, gênero e discurso: cenas de conversa(s) com Malu Matencio. *In*: LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem à Malu Matencio**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação, [online]**, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artemed, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
TOQUINHO. **Aquarela**. Produzido por Fernando Faro. São Paulo: Polygram do Brasil, 1983. CD.

VITÓRIA-RÉGIA (VICTORIA AMAZÔNICA) A PLANTA AQUÁTICA GIGANTE. [S. l.: s. n.]; 2020. 1 vídeo (3:39). Publicado pelo canal Nossa Flora_Nosso Meio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zJ47tP1v8r0&t=18s>. Acesso em: 22 nov. 2022.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

Early literacy development in basic education: a teaching proposal for the early years

Abstract: Given the recognition of the benefits of reading for individuals' civic development and the harm caused throughout various stages of life due to deficient reading skills, this article reflects on the presence of reading in basic education (Ramalho, 2011), and presents a teaching proposal that aims to promote the exercise of reading in dialogue with the practice of speaking and also writing. With the aim of collaborating with basic education teachers, the practical teaching proposal presented serves as an alternative for younger students by exploring different genres and being anchored in cognitivist, interactionist and dialogical conceptions of reading (Angelo; Menegassi, 2022) applied in pre-reading, reading and post-reading stages into which classes are divided.

Keywords: Reading. Literacy. Teaching proposal.

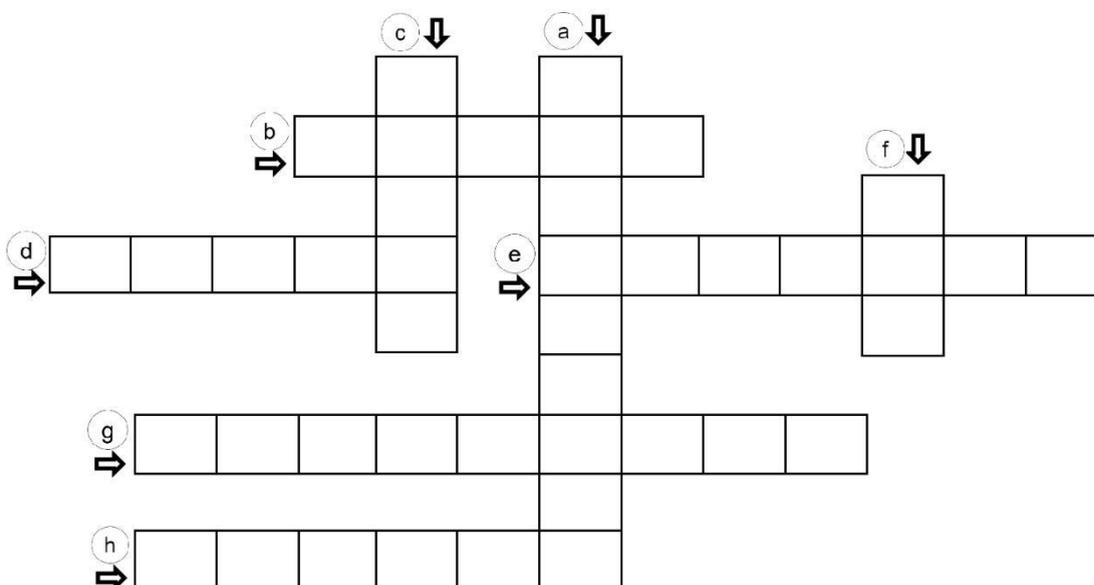
APÊNDICE A – Atividades

Nome: _____

Data: ___/___/___

1. Com a ajuda das dicas abaixo, procure as palavras na letra da música "Aquarela" para preencher as palavras cruzadas.

- a) O diminutivo de pingo.
- b) Serve para riscar, escrever ou desenhar.
- c) É o contrário de difícil.
- d) É um estado dos Estados Unidos.
- e) É uma ave marinha.
- f) Nasce todas as manhãs.
- g) Faz viagens para o Espaço sideral.
- h) Não é o tempo passado, e nem o presente.



2. Ligue as palavras



Imaginação



Norte-sul



Papel



Luva

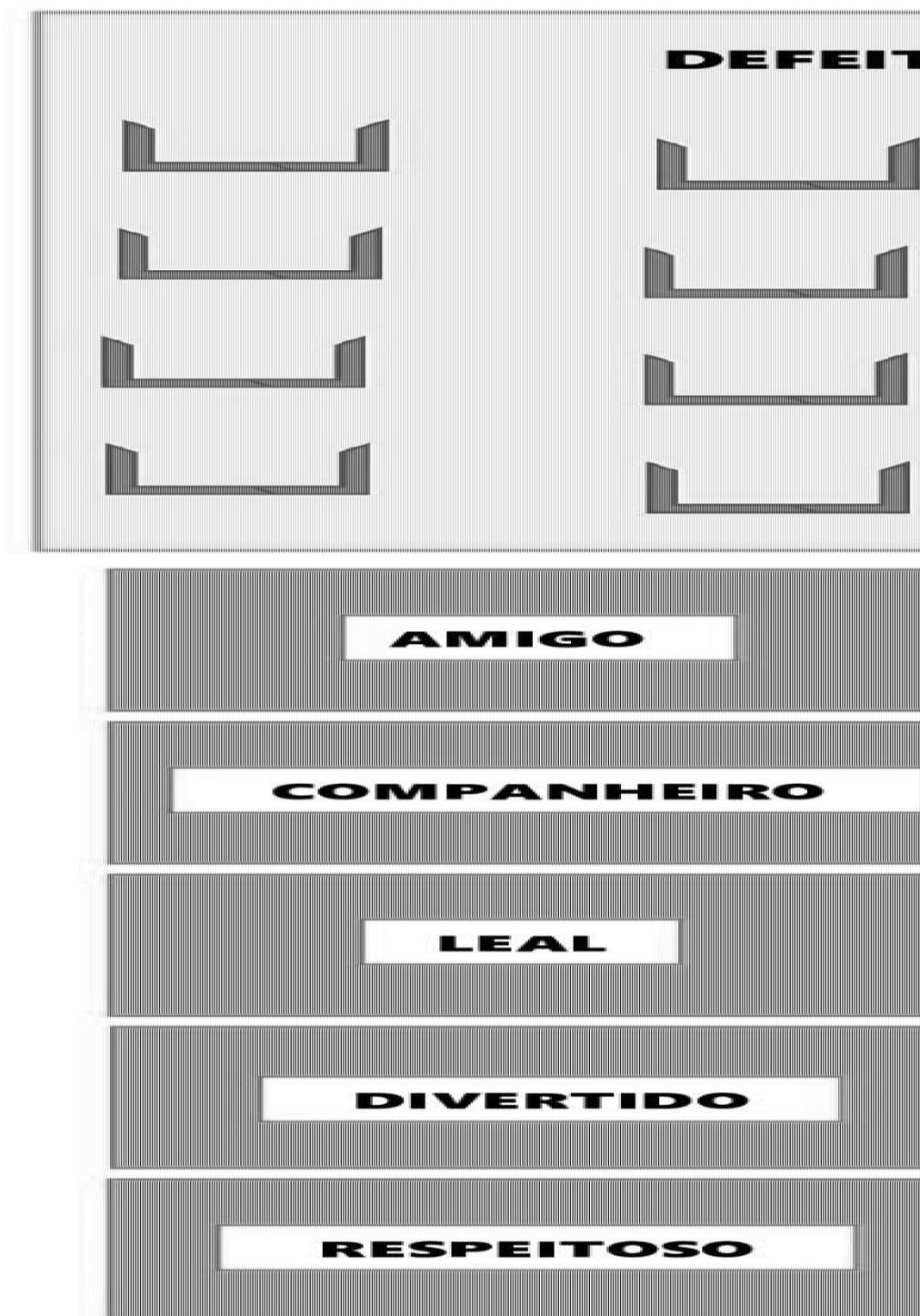


Castelo

3. Organize os verbos

NAR	CON	TO
JAR	A	VI
RIR	CO	DES
LO	TAR	PI
GI	I	NAR

APÊNDICE B – Quadro e cartões com “Defeito” e “Qualidade”



Recebido em: 30/09/2023

Aprovado em: 01/11/2023